



Celular CRT Participações S/A

CNPJ 03.010.016/0001-73

Relatório da Administração

nas áreas de cobertura 1xRTT e através de aparelhos capacitados.
Vivo Torpedo MMS: serviço de envio e recebimento de mensagens multimídia, que além de texto ainda incluem áudio, imagens e movimento a partir de terminais com a funcionalidade MMS ou da Web, no Portal MMS da Vivo (com mais de 200 imagens). Serviço oferecido somente nas áreas de cobertura 1xRTT e através de aparelhos capacitados.

Vivo ao Vivo: interface de uso através de ícones que representam os principais serviços da operadora – facilitando aos usuários o acesso e manuseio destes serviços (WAP, mensagens curtas (SMS), caixa postal, portal de voz, Torpedo MMS, tons e imagens, messaging, câmera e personalização – chamado de Meu Vivo ao Vivo). Serviço oferecido somente nas áreas de cobertura 1xRTT e através de aparelhos capacitados.
Wap 1x: padronizado e estendido em todo âmbito do conteúdo para todas as operadoras do Grupo Vivo, totalizando mais de 60 pareceres com conteúdos diferenciados – mantendo ainda as necessidades regionais de conteúdo.

Chat Vivo: serviço de sala de bate-papo – *chats* – unificado e nacional, criando um ambiente descontraído para discussão de diversos temas, via SMS e WAP.

Cupido SMS: serviço de *chat* de encontros, via mensagens curtas, através do código 2583, em que os clientes podem buscar seu par perfeito, paquerando e marcando encontros.

Quiz SMS: serviço de jogo com perguntas e respostas, via mensagens curtas, através do código 2580 em que clientes testam seu conhecimento em diferentes temas.
Tons Musicais SMS: serviço que possibilita baixar, através do código de mensagens curtas, 250 tons monofônicos para os clientes personalizarem seu celular com a música que desejarem.

Mobile Mail: serviço que possibilita a configuração para o recebimento, via SMS, de alertas de *e-mails* recebidos nos diversos provedores.

Vivo Zap: serviço que permite o acesso à Internet em banda larga através de um *laptop* ou PDA, possibilitando a mobilização da Internet e permitindo um incremento de produtividade das Companhias e otimização de seus processos. Serviço oferecido somente nas áreas de cobertura 1xRTT e através de aparelhos capacitados. O serviço também tem cobertura nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal.

A Vivo Empresas, unidade de negócios da Vivo que atende ao mercado empresarial, ampliou expressivamente sua atuação tanto em pequenas e médias empresas como nas maiores contas corporativas. Este crescimento esteve aliado à consolidação da sua atuação nacional, que trouxe uma série de benefícios ao mercado em 2003. Aliado aos serviços disponíveis para os clientes-pessoas físicas existem alguns específicos para os corporativos e durante 2003, houve o lançamento dos serviços descritos abaixo:

Escritório Móvel: serviço que possibilita acessar seu e-mail corporativo, além de contatos e calendário, de qualquer lugar dentro da área de cobertura digital. Também permite acessar, via WAP, arquivos tipo Power Point, Word e Excel.

Equipe Móvel: serviço de automação da equipe em trabalho externo, que está dividido em quatro módulos para facilitar a compreensão do serviço pelos clientes e otimizar os recursos. Este serviço contou ainda com o lançamento de um módulo adicional, “Controle de Frota”, que permite aos usuários que possuam um parque de veículos muito grande o gerenciamento *on line* de sua frota, sendo ainda uma forma efetiva de comunicação entre a empresa e seus veículos.

Torpedo Empresas: serviço de envio de mensagens curtas terminadas (SM MT – *short messages mobile terminated*) com funcionalidades como serviço de informação – *broadcast*, comprovante de mensagem enviada, agendamento de envio, etc. O serviço também tornara-se parte do dia a dia dos usuários através de informações como saldo bancário ou confirmação de uma transação.

M2M – Machine to Machine: serviço focado no mercado de automação e telemetria, que fornece uma nova forma de tarifação aliando a linguagem dos clientes que atuam neste mercado. Grandes frotas, trens, redes elétricas, dentre outros, já podem usufruir da qualidade e praticidade deste serviço.

PÓS Wireless: serviço que oferece às empresas de meios de pagamentos (clientes corporativos) a utilização da rede 1x para tráfego de transações de cartões de crédito/débito capturadas por dispositivos *wireless*.

ISP Vivo: provedor de acesso à Internet móvel do Grupo “Vivo” em todas as regiões onde o serviço Vivo Zap está disponível.

Foi criada uma estrutura de Clientes Nacionais para suportar os clientes corporativos que atuam ao longo dos vários Estados em que o Grupo “Vivo” está presente, unificando as ofertas, serviços e a infraestrutura de suporte e atendimento a elas. Esta estrutura visa melhor atender as necessidades destes clientes aumentando a participação da Companhia na cadeia de valores de seus clientes, inclusive a partir de soluções de transmissão móvel de dados em banda larga exclusiva da rede CDMA 1xRTT. Por fim, em outubro, foi lançada a campanha e o posicionamento da marca “Vivo Empresas”, marcando os diferenciais de cobertura e credibilidade da operação, propiciando, assim, um aumento das vendas.

A “Vivo Empresas” conquistou na região da CRT resultados expressivos, como um *market share* apurado em pesquisas de 68% das linhas empresariais existentes, consolidando com ampla vantagem sua liderança de mercado, o parque de linhas corporativas cresceu 33% e o faturamento bruto atingiu um patamar de crescimento ainda mais expressivo, de 39%.

Durante 2003 realizou-se a interconexão dos serviços de mensagens curtas (SMS) de todas as operadoras do Grupo Vivo, assim como, foram ampliadas as conexões com as demais operadoras nacionais.

No escopo da unificação e padronização dos serviços oferecidos pelo Grupo “Vivo”, as operadoras mudaram os nomes dos serviços que oferecem aos seus clientes e, adicionalmente, padronizaram as tarifas, acesso e características (número de mensagens, tempo de armazenamento, etc) do serviço de caixa postal.

Planos e Campanhas

A campanha de lançamento da marca “Vivo”, ocorrida de 13 a 30 de abril, possibilitou que as ligações entre clientes das diversas operadoras fossem tarifadas como ligações locais, enfatizando a presença do grupo no território nacional.

A Companhia inovava uma forte política de aquisição de clientes através de agressivas promoções de massa e ações segmentadas. Na maioria das promoções procurou-se adquirir clientes pré-pagos e pós-pagos através de promoções conjuntas de estímulo ao tráfego intra-rede e incentivo ao uso de serviços de dados.

No período anterior ao lançamento da marca “Vivo”, foram realizadas ações de aquisição regionais com foco no oferecimento de bônus. A seguir, as promoções passaram a abranger o Grupo “VIVO”. A promoção do Dia das Mães incentivou o tráfego local intra-rede. A campanha do Dia dos Pais foi marcada pelo aquecimento do mercado com vendas significativamente superiores ao mesmo período de 2002, sendo oferecidos bônus em ligações intra-rede, SMS e participação em um sorteio de viagem. Outras promoções que fortaleceram os resultados do 2º semestre, como a “Fim de Semana Livre” e o grande sucesso de vendas alcançado através da Promoção de Natal, que ficou marcada por sua inovação, pois não beneficiou apenas os novos clientes, mas também, três clientes indicados por eles dentro da base da Companhia.

Com a premissa de manter uma base sustentável de clientes, as promoções de aquisição também foram abertas aos clientes que desajassem trocar seus aparelhos. A empresa atuou fortemente na fidelização dos clientes, oferecendo descontos em aparelhos, através de ações de marketing direto, *telemarketing* ativo, envio de malas diretas ou SMS.

Para compor o seu programa de fidelização, a CRT lançou para seus clientes, pós-pagos e pessoa física, o “Vivo Vantagens”, oferecendo, através da apresentação de um cartão personalizado, descontos e vantagens em estabelecimentos parceiros, que incluem academias, cursos de línguas, cursos de informática, agências de viagens, companhias aéreas, hotéis, restaurantes, editoras, lojas, etc. Também iniciou o envio de um encarte junto às contas telefônicas (*newsletter*) visando estabelecer um canal de relacionamento permanente.

Aliado às ações de fidelização, após a introdução do Código de Seleção Prestadora (“CSP”) nas chamadas de longa distância foram realizadas ações diretas junto aos clientes, para a readquirição de seus planos de serviço. Dentre as ações para o público pré-pago, a Companhia promoveu onze ações de incentivo à recarga, ofertas “relâmpagos” e premiadas, e ações de incentivo de migração dos clientes pré-pagos para planos pós-pagos.

Programa de Qualidade

Para garantir a expansão dos serviços com o padrão exigido pelos nossos clientes, a Companhia vem adotando uma política ativa de Qualidade. O sistema de gestão de qualidade, baseado no referencial normativo ISO 9001:2000, inclui mudanças fundamentais como a intensificação do foco no relacionamento ao cliente, a busca sistemática de qualidade de produto, a exigência de medidas e resultados mais transparentes, além da busca contínua da excelência. Em função disso, em 2003, foram realizados em paralelo à manutenção das certificações existentes, uma série de projetos voltados para a estruturação do processo organizacional e a preparação da certificação ISO 9001:2000 do Grupo “Vivo” em 2004.

Canais de Distribuição

A empresa possui atualmente 17 lojas próprias. Além disso, possui uma eficiente rede de credenciados com cerca de 976 pontos de atendimento, capazes de comercializar serviços e aparelhos. Os cartões pré-pagos podem ser encontrados não só nas lojas próprias ou credenciadas, mas também em mais 17.000 pontos de venda não necessariamente exclusivos, entre os quais postos de gasolina, casas lotéricas e agências de correios. A recarga dos créditos pré-pagos também pode ser feita pelos pontos restritos nas diversas agências dos Bancos Itaú, Bradesco, Banco do Brasil e Banrisul.

Cobertura e Rede

A cobertura da tecnologia 1xRTT, em 31 de dezembro de 2003, atingiu 40 municípios dentre os quais Porto Alegre, Gramado, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Novo Hamburgo, Torres, etc. Em 31 de dezembro de 2003, a rede de telefonia celular da Celular CRT, que opera nas tecnologias AMPS e digitais TDMA e CDMA 1xRTT, cobria 68% dos municípios, ou 95,7% da população de sua área de concessão. A rede da Companhia incluía (i) 13 centrais de comutação sendo 1 digital e 12 duais(analógica/digital); (ii) 1160 estações rádio-base, das quais 108 são analógicas, 838 são duais(analógica/digital TDMA) e 214 são digitais CDMA 1xRTT e (iii) 9 outros equipamentos, como plataformas de cortejo de voz (VM), plataformas do serviço pré-pago, plataformas de mensagens curtas (SMS), plataformas de registro de clientes (HLR) e etc.

3 - Aspectos Regulatórios

As operadoras de telecomunicações celulares no Brasil, que optaram pela migração para o Serviço Móvel Pessoal (SMP), tiveram, em 06 de Julho de 2003, que implementar Códigos de Seleção de Prestadora (CSP) para chamadas de longa distância, utilizando por clientes para escolher sua respectiva prestadora para serviços de chamadas

de longa distância domésticas (VC2 e VC3) e chamadas internacionais via celular. A Companhia não dispõe mais de receitas de chamadas VC2 ou VC3 e atualmente obtém receitas de interconexão, pelo uso de sua rede para completar essas chamadas. Além disso, de acordo com os regulamentos da Anatel, foram adotadas regras do tipo “Bill & Keep” para cobrança de interconexão. As regras estabelecem que companhias, atuando através do sistema SMP, não estão obrigadas a pagar tarifas pelo uso da rede local de outra prestadora de SMP se os clientes utilizarem o serviço local (ou seja, fi-zerem chamadas na mesma área de registro) e desde que exista um equilíbrio de tráfego entre elas. Contudo, quando o tráfego da prestadora de SMP que origina a chamada para a prestadora de SMP que completa a chamada, representa mais de 55% do tráfego local entre as duas prestadoras, a prestadora de SMP que origina o tráfego maior está obrigada a pagar à outra prestadora a tarifa de uso local pela parte correspondente ao tráfego que excede os 55%.

4 - Comentário sobre a Conjuntura Econômica

O ano de 2003 foi um ano de ajustes e estabilização da economia. Com uma política monetária bastante restritiva, caracterizada por aumentos sucessivos da taxa básica de juros durante o primeiro semestre (taxa SELIC) e aumento do superávit primário, o novo governo conseguiu conter a inflação e restabelecer a credibilidade da economia brasileira no mercado internacional, ambos bastante penalizados no período de eleição do final de 2002.

No âmbito internacional, os destaques foram a redução das tensões no Oriente Médio com a vitória norte-americana sobre o Iraque, que contribuiu para diminuir a pressão de alta no preço do petróleo. Outro ponto que mereceu atenção foi a valorização do Euro frente ao Dólar que aconteceu mesmo com os sinais de recuperação da economia americana.

Em relação ao Real, o Dólar encerrou o ano com queda de 18%, cotado a R\$2,89. A cotação foi influenciada pelo aumento no ingresso de recursos estrangeiros no país, com destaque para o superávit recorde da balança comercial. Com exceção do ano de adoção do Plano Real, este foi o primeiro ano que o Real apresentou apreciação frente ao Dólar.

No mercado externo, o Brasil recuperou a confiança dos investidores. A taxa de risco recuou 67% no ano (471 pontos), atingindo o menor patamar em 5 anos. O C-Bond encerrou o ano com valorização de 98%, chegando a ser negociado a 98,4% do seu valor de face. O superávit primário e o da balança comercial, juntamente com a aprovação de reformas importantes como a previdenciária e a tributária, colaboraram para uma melhor percepção do risco do país.

A taxa básica de juros, com o intuito de conter o aumento de preços, foi reajustada diversas vezes no primeiro semestre (permaneceu em seu patamar máximo de 26,5%, entre março e maio). Desde então, os sinais de recuo da inflação permitiram que o governo fosse reduzindo os juros básicos, sendo que estes encerraram o ano no seu menor patamar, que foi de 16,5%. O controle da inflação foi evidenciado no segundo trimestre e perdurou até o final do ano, embora o IPCA tenha encerrado 2003 em (9,3%), ou seja, levemente acima da meta de (8,5%).

A rígida política monetária teve conseqüências negativas nos indicadores econômicos do nível de atividade. O nível de desemprego aumentou, houve retração da demanda interna e estima-se que o PIB tenha crescido apenas 0,2% (segundo estimativas do IPEA).

Apesar do fraco desempenho da atividade econômica, o mercado brasileiro de telefonia celular teve um crescimento bastante significativo. A quantidade de clientes aumentou 29,2% em 2003, contra 21% em 2002 (ano em que o PIB cresceu 1,5%).

O Mercado Celular no Mundo

O mercado mundial de Telefonia Celular tem apresentado índices de crescimento bastante elevados, mesmo se comparados a outras indústrias do setor tecnológico. O parque total mundial cresceu a taxas próximas a 18% nos últimos 2 anos, passando de 904MM de assinantes em 2001 para 1.072MM em 2002. Para 2003 estima-se um parque total da ordem de 1.268MM. O ganho líquido de mercado em 2003 é estimado em 196MM de clientes sendo que o terceiro e quarto trimestres do ano serão responsáveis por 54,6% deste ganho.

O índice de penetração mundial, que em 2001 era de 20%, fechou o ano de 2003 em 27%, crescendo este fortemente influenciado pelo aquecimento do mercado celular em países como China, Filipinas, Índia, Indonésia, Rússia e Sul da África. Estes países se caracterizam por baixos índices de penetração, alta concentração de renda e acirramento das condições de competição.

O ano de 2003 foi marcado pela consolidação dos serviços de dados, oferecidos sobre plataformas CDMA e GSM e pelo fraco desempenho dos serviços de terceira geração, que só tiveram sucesso em países Asiáticos. A participação de dados no ARPU tem apresentado crescimento significativo nos últimos anos; em 1999 os resultados mundiais apontavam para uma participação de apenas 2%, atualmente esta participação já está em 10% (3º Trimestre de 2003).

China, EUA e Japão são os maiores mercados de celular em termos absolutos, representando 40% do número total de assinantes globais. O Brasil fica classificado em sétima posição neste quesito, apesar de ser baixo índice de penetração.

O desempenho operacional global tem apresentado melhoras significativas desde 2000, quando a margem média de EBITDA era de 28%. As operadoras globais conseguiram melhorar sua eficiência em 13pp, fechando o terceiro trimestre de 2003 com margem global de 41% (segundo informações da Merrill Lynch).

O Mercado Celular no Brasil

O mercado Brasileiro de telecomunicações móveis, que em 1999 era composto de 15,03MM de clientes, tem apresentado altos índices de crescimento nos últimos anos, com destaque para os anos de 2002 e 2003. Em 2003 o mercado terminou o ano com aproximadamente 46,4MM de clientes, dos quais o Grupo Vivo é responsável por aproximadamente 45%.

O crescimento do índice de penetração, que em 2003 foi de 5,3pp, não havia apresentado tamanho crescimento desde 99, quando o mesmo foi de 5pp. Este crescimento pode ser atribuído ao acirramento do ambiente competitivo, redução da barreira de entrada e do forte esforço comercial liderado por bonificações de minutos e serviços de dados.

A consolidação de importantes *players* como Vivo, Claro, Oi e TIM também foi fator chave de sustentação das taxas de crescimento e aumento do índice de penetração. A receita de transmissão de Dados como percentual do ARPU representava 0,3% em 1999, passando a representar aproximadamente 2,3% em 2003. Da mesma forma que já aconteceu em mercados mais desenvolvidos, como Europa e alguns países da Ásia, expecta-se que a adoção dos serviços de dados continue a crescer de forma significativa no decorrer de 2004. Este crescimento poderá ser impulsionado pela diversidade de soluções a aplicações de serviços proporcionados pelo acesso a dados no celular. Apontada como uma grande tendência de mercado, a substituição fixo móvel tem ocorrido de forma bastante acelerada no Brasil. Em 2003 o número de linhas celulares ultrapassou o de linhas fixas, que nos últimos anos desacelerou o seu índice de crescimento. Percebe-se que cada vez mais o celular amplia sua participação no mercado de telecomunicações no segmento de voz.

Em 2003 o mercado celular Brasileiro superou as expectativas de crescimento, mesmo quando considerado o baixo crescimento do PIB e a alta desigualdade socioeconômica. Portanto, expecta-se que o país deverá continuar a apresentar crescimento significativo no mercado celular, alcançando também pela gradual redução de tarifas e preços de aparelhos. Além disso, a gradual desregulamentação do setor e incentivo à livre negociação de tarifas também servirá de suporte para tal crescimento.

5 - Desempenho Econômico-Financeiro

As demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2002 foram reclassificadas, quando aplicável, para fins de comparabilidade.

Em R\$ milhões	2003	2002	Var.(%)
Receita Operacional Líquida	1.032,7	896,3	15,2
EBITDA	439,2	391,3	12,2
Lucro Líquido	189,4	147,6	28,3
Juros sobre capital próprio/dividendos*	55,0	39,7	38,5
Ativo Total	1.739,5	1.678,7	3,6
Patrimônio Líquido	954,9	817,7	16,8
Endividamento	393,6	617,3	-43,2

(*) sujeito à aprovação da AGO

Receta Operacional

A receita operacional líquida da CRT em 2003 foi de R\$ 1.032,7 milhões comparada a R\$ 896,3 milhões em 2002, um aumento de 15,2% devido ao crescimento de 21,4% da base total de clientes e a maior utilização dos serviços de telecomunicação.

A receita operacional líquida de serviços aumentou 9,1% em 2003 com relação a 2002, passando de R\$ 799,0 milhões para R\$ 871,5 milhões devido principalmente ao crescimento da base total de clientes.

A receita operacional líquida de mercadorias aumentou 65,7% em 2003 comparada a 2002, passando de R\$ 97,3 milhões para R\$ 161,2 milhões em função da intensa atividade comercial da Companhia.

EBITDA

O EBITDA da CRT foi de R\$ 439,2 milhões em 2003, o equivalente a 42,5% da receita operacional líquida total. Em comparação a 2002, quando o EBITDA foi de R\$ 391,3 milhões, houve um crescimento de 12,2%, comprovando que a Companhia foi mais eficiente em gerar caixa com seus ativos operacionais.

R\$ mil

Resultado operacional	204.653	Veja DRE consolidada
Resultado Financeiro	37.336	Veja DRE consolidada
Depreciação e Amortização	192.194	Veja DOAR
	439.183	

Lucro Líquido

O Lucro Líquido da CRT foi de R\$ 189,4 milhões em 2003 comparado aos R\$ 147,6 milhões em 2002. A melhora no resultado se deve ao esforço realizado na Companhia na contenção dos custos, juntamente com a política de derivativos utilizada durante 2003.

Investimento em Controladas

a. Participações na controlada

Investida	2003			
	Total da Participação	Ações Ordinárias	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido do Período
Celular CRT S.A.	100%	445.439.548	943.546	191.812

b. Composição e movimentação

O investimento da controladora refere-se à participação no capital da Celular CRT S.A., sendo sua movimentação como segue:

	2003	2002
Saldo do investimento	803.915	694.001
Equivalência patrimonial	194.631	149.009
Juros sobre o capital próprio e dividendos atribuídos pela controlada	(55.000)	(39.095)
Saldo do investimento	943.546	803.915

6 - Empréstimos e Financiamentos

Em 2003 o resultado financeiro líquido da Companhia foi de R\$ 37,3 milhões negativo. Em 2003 houve a constituição da Provisão dos Juros sobre Capital Próprio no valor de R\$ 55,0 milhões enquanto que no ano anterior foi de R\$ 24,7 milhões. Excluindo-se esta rubrica, a despesa financeira diminuiu em R\$ 78,0 milhões devido à redução do endividamento médio da empresa, líquido de cobertura, passando de R\$ 374,4 milhões em 2002 para R\$ 326,8 milhões em 2003. Deve-se salientar que contribuíram também os efeitos positivos das operações com derivativos e o aumento das receitas com aplicações financeiras. Deve-se observar que a proteção do efeito da variação cambial foi realizada através de operações com derivativos. A Companhia está 100% “hedgeada”.

Em 31 de dezembro de 2003 a dívida total da Companhia somava R\$ 393,6 milhões (R\$ 617,3 milhões em 31 de dezembro de 2002) sendo 100% denominada em dólar norte americano e 100% protegida por operações com derivativos.

A dívida de empréstimos e financiamentos da Companhia foi compensada pelos recursos disponíveis em caixa e pelos ativos e passivos de derivativos (R\$ 553,0 milhões), resultando numa dívida líquida negativa de R\$ 159,4 milhões, caracterizando uma posição de liquidez financeira.

A Companhia evita constantes esforços no sentido de tomar as medidas cabíveis, segundo a conjuntura do mercado, para proteger a dívida dos efeitos de eventuais desvalorizações cambiais.

7 - Investimentos

Em 2003 foram investidos R\$ 142,7 milhões no imobilizado, principalmente, em projetos de melhorias e de expansão da capacidade dos serviços prestados. O ano também foi marcado pelos investimentos relativos às adequações necessárias para o SMP e pelo início da implantação de uma nova rede sobroposta de tecnologia CDMA (1xRTT), que já cobre 40 municípios.

Para 2004 estão previstos investimentos destinados à nova expansão da rede, introdução de produtos e serviços que agreguem facilidades aos clientes e maximizem o uso da telefonia celular, além da constante melhoria na qualidade dos serviços prestados.

8 - Mercado de Capitais

As ações da CRT são negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA sob o código de CRTP3 (ações ordinárias) e CRTP5 (ações preferenciais). O Índice da Bolsa de Valores de São Paulo – Ibovespa encerrou o ano cotado a 22.236 pontos, com uma valorização de 97,3%. O volume médio diário negociado na Bolsa de Valores de São Paulo – Bovespa em 2003, foi de R\$ 818,3 milhões, um aumento de 46,6% em relação a 2002.

Em 2003, a negociação das ações da CRT teve uma média diária de R\$ 138,7 milhões para as ações ordinárias e R\$ 3.616,6 milhões para as ações preferenciais na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA.

Em 31 de dezembro de 2003 os valores de mercado das ações ordinárias nominativas e das ações preferenciais nominativas foram, respectivamente, R\$ 450,00 e R\$ 604,00 por lote de mil ações.

Por mil ações	–2003	–2002
Lucro	61,98	49,54
Voto Patrimonial	301,72	268,71
Cotação das Preferenciais*	604,00	306,90
Cotação das Ordinárias*	450,00	265,00

(*)Cotação de fechamento do último pregão do ano na Bovespa.

O Conselho de Administração propôs que fossem creditados juros sobre capital próprio, líquidos de imposto de renda, no montante de R\$ 46.750.000, com data base de 31/12/2003, resultando em R\$ 13.240,70 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 15.664,70 por lote de mil ações preferenciais. Os juros sobre o capital próprio, líquidos do imposto de renda na fonte, serão imputados integralmente aos dividendos, de acordo com a Lei 9.249/95. A proposta será submetida à Assembleia Geral Ordinária que também deliberará a data do seu pagamento.

9 - Recursos Humanos

No esforço de otimização do quadro de pessoal para manter os custos sob controle e ao mesmo tempo manter a alta qualidade, a CRT possuía ao final do ano 602 funcionários próprios uma redução de 20,2% em relação a 2002 (754). O indicador clientes por empregados foi de 4,2 em 31 de dezembro de 2003.

	2003	2002
Número total de funcionários (incluindo trainees)	602	754
Número por categoria de atividade:		
Área técnica e de operações	115	133
Marketing e vendas	263	325
Suporte financeiro e administrativo	117	154
Atendimento ao cliente	107	142

Os ganhos quantitativos e qualitativos obtidos ao longo de 2003 só foram possíveis com o completo envolvimento e dedicação dos empregados das diversas áreas, que atingiram as metas de crescimento e produtividade estabelecidas.

Treinoamento

Foram investidos R\$ 273 mil em diversos programas de treinamento, visando atrair, reter e desenvolver novos talentos.

10 - Pesquisa e Desenvolvimento

A Companhia não investe em pesquisa e desenvolvimento.

11 - Meio Ambiente

Não área ambiental, a Companhia estimula a devolução de baterias usadas. Captadas nas lojas da Companhia, são separadas e encaminhadas aos fabricantes para reciclagem.

12 - Campanhas Sociais e Prêmios

A Companhia possui uma política de incentivos culturais, esportivos, filantrópicos e educacionais, como as Campanhas de Natal e de Agasalhos junto aos seus funcionários, campanhas de doação e outros, procurando aproximar a empresa dos vários segmentos de público, visando estreitar laços com a comunidade.

- Prêmio Colonistas/Anúncio do Ano, para o anúncio “Jipeiro”, da Vivo RS
- Prêmio IBest, na categoria telefonia celular, para o site da Vivo RS
- Prêmio Melhores & Maiores, destaque em Telecomunicações na Região Sul para a Vivo RS
- Prêmio Info200, Destaque Rio Grande do Sul, para a Vivo RS

13 - Divulgação de informações sobre serviços de não auditoria independente
Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, a administração informa que nossa auditoria – Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes S/C, e suas partes relacionadas, durante o exercício de 2003, não prestaram outros serviços, além dos de auditoria externa à Celular CRT Participações S.A. e empresas controladas.

Políticas e procedimentos:

As políticas da Companhia e de suas controladas vedam a contratação de seus auditores independentes para a prestação de serviços que acarretem em conflito de interesses ou perda de objetividade dos mesmos. Adicionalmente, é vedada a manutenção de qualquer relação da Companhia (ou de seus Administradores) com os auditores independentes que implique na perda de independência.

14 – Perspectivas e Planos Futuros

No plano macroeconômico, espera-se que a economia brasileira em 2004 apresente um crescimento significativo, favorecido pela série de ajustes realizados em 2003. Tal expectativa tem base no aumento da demanda interna, do crescimento das exportações, e do nível de investimento.

Em relação à telefonia celular, projeta-se que o crescimento, mais uma vez, supere em larga escala o crescimento médio da economia. Destaca-se para 2004 a manutenção do cenário de forte competição como conseqüência da entrada de novos competidores, aceleração dos movimentos de consolidação da cobertura nacional e continuidade do esforço de evolução de suas tecnologias de rede.

Neste contexto, a Companhia pretende manter a posição de líder do mercado brasileiro, buscando este objetivo através da sua diferenciada cobertura nas respectivas áreas de atuação, desenvolvimento de novos serviços e da ênfase na fidelização e bom atendimento a seus clientes. Além disso, as empresas do Grupo “Vivo” devem intensificar as ações de responsabilidade social, como por exemplo, na educação, onde os projetos apoiados pelo Grupo “Vivo” juntamente com o Instituto Ayrton Senna, já apóiam diretamente mais de 350 mil jovens em vários estados do Brasil. No meio ambiental, além das atividades inerentes à sua tecnologia, destaca-se o apoio com a Unesco para transformar Par



25. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Sociedade e sua controlada provisionam as parcelas para o imposto de renda e contribuição social sobre o lucro mensalmente, obedecendo ao regime de competência, mesmo efetuando o recolhimento dos tributos com base na estimativa mensal. Os impostos diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias, conforme nota 7. A seguir, a composição da despesa com imposto de renda e contribuição social:

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Despesa de imposto de renda	-	-	(27.894)	(12.027)
Despesa de contribuição social	-	-	(8.992)	(4.291)
Imposto de renda diferido	854	526	(22.870)	(33.933)
Contribuição social diferida	<u>326</u>	<u>189</u>	<u>(9.325)</u>	<u>(12.544)</u>
Total	<u>1.180</u>	<u>715</u>	<u>(69.081)</u>	<u>(62.795)</u>

A seguir é apresentada uma reconciliação da despesa dos impostos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais combinadas a uma taxa de 34%:

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Lucro antes dos impostos	191.004	146.906	203.446	185.716

IR e CS sobre o lucro com base na alíquota oficial	(64.941)	(49.948)	(69.172)	(63.144)
Adições permanentes	(53)	-	(182)	(236)
Despesas não dedutíveis	-	-	(31)	(8)
Outras adições	(53)	-	(151)	(228)
Exclusões permanentes	66.174	50.663	273	585
Equivalência patrimonial	66.174	50.663	-	-
Outras exclusões	-	-	<u>273</u>	<u>585</u>
Despesa de IR e CS no resultado	<u>1.180</u>	<u>715</u>	<u>(69.081)</u>	<u>(62.795)</u>

26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DE RISCOS (CONSOLIDADO)

Considerações sobre Risco

A Celular CRT S.A. explora os serviços de telefonia móvel no Estado do Rio Grande do Sul, de acordo com os termos da autorização outorgada pelo Governo Federal. A operadora explora também o negócio de compra e distribuição de aparelhos celulares através de canais próprios e rede de distribuição de maneira a fomentar sua atividade precípua.

Os principais riscos de mercado a que a Celular CRT S.A. está exposta na condução das suas atividades são:

- Risco de crédito:** decorre de eventual dificuldade de cobrança dos valores dos serviços de telecomunicações prestados a seus clientes, bem como das vendas de aparelhos para a rede de distribuidores.

- Risco de taxas de juros:** decorre da parcela da dívida e de prêmios de derivativos contratados a taxas de juros flutuantes (Libor) e envolve o risco das despesas financeiras subirem por um movimento desfavorável nas taxas de juros.

- Risco de taxas de câmbio:** decorre da dívida em moeda estrangeira e está vinculado às perdas potenciais decorrentes de movimentos desfavoráveis nas taxas de câmbio.

Desde a sua criação, a Celular CRT S.A. têm exercido uma postura ativa sobre o gerenciamento dos diversos riscos a que está sujeita, através de um conjunto de iniciativas, procedimentos e políticas operacionais abrangentes que permitam atenuar os riscos inerentes ao exercício das suas atividades.

Risco de crédito

O risco de crédito relativo à prestação de serviços de telecomunicações é minimizado por um controle estrito da base de clientes e gerenciamento ativo da inadimplência por meio de políticas claras referentes à concessão de aparelhos pós-pagos. A Celular CRT S.A. tem 73,0 % da sua base de clientes na modalidade pré-pago, que requer o carregamento antecipado e que portanto não representa risco de crédito. A inadimplência de clientes no ano de 2003, representou 0,8% da receita bruta de serviços (1,7% em 2002).

O risco de crédito na venda de aparelhos é administrado por uma política conservadora na concessão de crédito, por meio de métodos modernos de gestão que envolvem a aplicação de técnicas de "credit scoring", análise de balanço e consulta a bases de dados comerciais bem como o controle automático de liberação das vendas integrado com o módulo de distribuição do software ERP da SAP. A inadimplência na rede de distribuição representou apenas cerca de 0,7% das vendas de aparelhos durante o ano de 2003 (0,4% em 2002).

Risco de Taxas de Juros

Os empréstimos e financiamentos contratados em moeda estrangeira apresentam igualmente risco das taxas de juros associadas aos empréstimos externos subirem. Em 31 de dezembro de 2003, estas operações somavam US\$ 136.225 mil.

A Sociedade não tem contratado operações de derivativos para cobertura destes riscos.

Risco de Taxas de Câmbio

A Celular CRT S.A. tem contratado operações financeiras com derivativos de forma a proteger-se da variação cambial decorrente de empréstimos em moedas estrangeiras. Os instrumentos usualmente utilizados são contratos de "swap".

O quadro abaixo resume a exposição líquida da Sociedade ao fator taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2003:

	US\$ mil
Empréstimos e financiamentos	(136.225)
Instrumentos de "hedge"	136.504
Excedente	<u>279</u>
Operações com derivativos	
A Celular CRT S.A. registra os ganhos e as perdas líquidas com contratos de derivativos como receitas e despesas financeiras.	
O quadro abaixo apresenta uma estimativa da avaliação do valor contábil e o valor de mercado dos empréstimos e financiamentos, bem como das operações com derivativos :	

	Valor contábil	Valor de mercado	Ganho não realizado
Empréstimos e financiamentos	(393.583)	(398.688)	(5.105)
Instrumentos derivativos - Ativo	<u>66.855</u>	<u>95.353</u>	<u>28.498</u>
Total	<u>(326.728)</u>	<u>(303.335)</u>	<u>23.393</u>

Valor de mercado dos instrumentos financeiros

O valor de mercado dos empréstimos e financiamentos, bem como dos contratos de "swaps", foi determinado com base no fluxo de caixa descontado, utilizando-se projeções de taxas de juros disponíveis.

Os valores de mercado são calculados em um momento específico com base em informações disponíveis e metodologias de avaliação próprias, portanto as estimativas indicadas não representam necessariamente valores de realização a mercado. A utilização de diferentes premissas pode afetar significativamente as estimativas.

27. PLANO DE PENSÃO E BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

a. **Planos de benefícios definidos**

A Sociedade controlada patrocina planos de previdência privada de benefícios definidos (plano de benefícios fundador e o plano de benefícios alternativo), os quais são administrados pela Fundação dos Empregados da Companhia Riograndense de Telecomunicações - FCRT.

Os benefícios de aposentadoria por tempo de serviço, idade, invalidez e especial são calculados pelo regime financeiro de capitalização - método de crédito. O benefício de pensão por morte é constituído pelo regime financeiro de repartição de capitais de cobertura e o auxílio-reclusão através do regime financeiro de repartição simples, com método de capital de cobertura, enquanto que os benefícios de auxílio-doença, natalidade e pecúlio por morte são constituídos pelo regime financeiro de repartição simples.

Os benefícios são reajustados nas mesmas épocas à medida que o salário dos colaboradores for reajustado, como se estivesse no serviço ativo da patrocinadora.

As contribuições para os planos (fundador e alternativo) são determinadas com base em estudos atuariais preparados por atuários independentes, de acordo com as normas em vigor no Brasil.

O custeio mensal da patrocinadora é de 25,591% sobre a folha de salários de participação dos participantes ativos, sendo constituído de 11,192% a título de contribuição normal e 14,399% a título de contribuição amortizante. Em 31 de dezembro de 2003 o total de despesa reconhecida na demonstração de resultado foi de R\$1.434. Por sua vez, os participantes contribuem sobre o salário de participação com taxas variáveis, tendo como taxa média 11,3% da folha de salários de participação. Não existem outras obrigações calculadas, a não ser aquelas já consideradas na taxa normal de contribuição. Os estudos atuariais são revisados anualmente, a fim de se verificar a necessidade de ajustes nas contribuições sociais.

b. **Retirada como patrocinadora do plano**

Em 21 de dezembro de 2001, a Sociedade controlada e a Brasil Telecom S.A., patrocinadoras da FCRT, firmaram Termo de Compromisso visando à desvinculação total entre as patrocinadoras, mediante a retirada da Sociedade controlada como patrocinadora, bem como a garantia de que essa retirada seja realizada estritamente de acordo com a legislação aplicável, respeitando os direitos dos participantes.

Em 27 de dezembro de 2001, a Sociedade controlada solicitou à FCRT a rescisão do Convênio de Adesão celebrado em 11 de maio de 1999, com a sua conseqüente retirada como patrocinadora dos planos de benefícios administrados pela FCRT.

Em 23 de janeiro de 2002, a Sociedade controlada comunicou à Secretaria da Previdência Complementar que havia solicitado sua retirada como patrocinadora da FCRT.

Em 12 de junho de 2002, a FCRT deu entrada junto à Secretaria de Previdência Complementar, na documentação referente ao processo de rescisão do convênio de adesão e retirada da patrocinadora, solicitando a homologação daquele órgão regulador e fiscalizador.

Em 30 de dezembro de 2003, o processo de Retirada foi aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar, conforme publicado no Diário Oficial da União de 02 de janeiro de 2004, devendo ter o seu processo de retirada terminado em 90 dias a partir da data da publicação.

Muito embora a legislação vigente permita que sejam suspensos os descontos das contribuições de patrocinadoras e de seus participantes desde janeiro de 2002, a Sociedade controlada vem efetuando os recolhimentos, como forma de ressaltar e preservar direitos dos participantes, até a efetiva retirada da Sociedade controlada como patrocinadora da FCRT.

c. **Deliberação CVM n.º 371/00 - contabilização de benefícios a empregados**

A Sociedade controlada optou por reconhecer os passivos atuariais conforme previsto na Deliberação CVM n.º 371, de 13 de dezembro de 2000. Na avaliação atuarial dos planos foi adotada a metodologia para retirada de patrocinadora, determinada conforme Resolução MPAS CPC n.º 06/88.

As reservas foram avaliadas individualmente com base na metodologia imposta pela referida Resolução para cada uma das categorias (assistidos e pensionistas, ativos riscos iminentes e ativos riscos não iminentes).

Hipóteses atuariais utilizadas:

Fatores econômicos	
Taxa real utilizada:	
Rendimento dos investimentos	6% a.a.
Crescimento salarial	2% a.a.
Reajuste dos benefícios	0% a.a.
Fator de capacidade-	
Salários	98%
Benefícios	98%

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO			
FELIX PABLO IVORRA CANO Presidente	ZEINAL ABEDIN MOHAMED BAVA Conselheiro	ERNESTO LOPEZ MOZO Conselheiro	EDUARDO PERESTRELO CORREIA DE MATOS Conselheiro
IRIARTE JOSÉ ARAÚJO ESTEVES Vice-Presidente	IGNACIO ALLER MALLO Conselheiro	FERNANDO XAVIER FERREIRA Conselheiro	ANTONIO VIANA-BAPTISTA Conselheiro
DIRETORIA			
FRANCISCO JOSÉ AZEVEDO PADINHA Diretor Presidente	FERNANDO ABELLA GARCIA Vice-Presidente Executivo de Finanças, Planej. e Controle	PAULO CESAR PEREIRA TEIXEIRA Vice-Presidente Executivo de Operações Vice-Presidente Executivo de Marketing e Inovação Vice-Presidente de TI e Engª de Produtos e Serviços	GUILHERME SILVÉRIO PORTELA SANTOS Vice-Presidente de Clientes
			JAVIER RODRÍGUEZ GARCÍA Vice-Presidente Tecnologia e Redes
			JOSÉ CARLOS DE LA ROSA GUARDIOLA Vice-Presidente de Regul. e Relações Institucionais

CONSELHO FISCAL		CONTADOR
Efetivos WALDIR LUIZ CORRÊA Representante dos Preferencialistas JOÃO LUIS TENREIRO BARROSO ADEMIR JOSÉ MALLMANN	Suplentes GREGÓRIO MANCEBO RODRIGUES Representante dos Preferencialistas JOSÉ GUILHERME FEIJÃO Q. DE ATAÍDE NORAIR FERREIRA DO CARMO	Luis Carlos Garcia da Luz CRC/RS 34.840

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados membros do Conselho Fiscal da Celular CRT Participações S.A., no exercício de suas atribuições e responsabilidades legais, conforme previsto nos incisos II, III e VII, do artigo 163 da Lei 6.404/76, procederam ao exame e análise das Demonstrações Financeiras, do Relatório Anual da Administração e da Proposta de Destinação dos Resultados, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2003, bem como o Orçamento de Capital para o exercício de 2004, e, levando em consideração os esclarecimentos prestados pela Administração e o parecer sem ressalvas dos Auditores Independentes, Deloitte Touche Tohmatsu emitido em 27/01/2004, concluíram, por unanimidade, que os mesmos refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as posições patrimonial e financeira da Sociedade e de suas controladas, pelo que, opinam pela sua aprovação, sem ressalvas, na Assembléa Geral Ordinária dos Senhores Acionistas que vier a ser realizada com este propósito nos termos da Lei das S.A. São Paulo, 11 de fevereiro de 2004.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Acionistas e Administradores da

Celular CRT Participações S.A.

Porto Alegre - RS

1. Examinamos os balanços patrimoniais, individual e consolidado, da Celular CRT Participações S.A. e controlada, levantados em 31 de dezembro de 2003 e de 2002, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora) e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e consideraram: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e o sistema contábil e de controles internos da sociedade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da sociedade e da controlada,

O montante da reserva de retirada a integralizar, compõe-se como segue:

	Consolidado	
	2003	2002
Valor presente das obrigações atuariais	25.690	28.241
Ativo líquido	<u>(14.436)</u>	<u>(17.399)</u>
Reserva de retirada a integralizar	<u>11.254</u>	<u>10.842</u>

O pagamento da integralização da reserva de retirada será à vista, no final do processo.

d. **Plano de Benefícios Visão Celular CRT**

Com a aprovação do processo de retirada de patrocinadora junto a FCRT, foi aprovado também pela Secretaria de Previdência Complementar o Plano de Benefícios Visão Celular CRT - Plano Visão , a ser implantado pela Sociedade controlada a partir de 01 de março de 2004, quando será oferecido aos seus colaboradores o referido plano, que tem a característica de plano individual de contribuição definida, que será administrado pela SISTEL. O Plano Visão será viabilizado através de contribuições feitas pelos participantes (empregados) e pelas patrocinadoras, que serão creditadas em contas individuais dos participantes. As patrocinadoras pretendem ainda responsabilizar-se integralmente pelo custeio de todas as despesas administrativas e de manutenção do plano, inclusive pela projeção dos saldos de contas previstos nos benefícios de morte e invalidez dos participantes.

28. REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA

Em 11 de outubro de 2000, foi concluído o processo de reestruturação societária, no qual foi transferido o ágio pago no processo de desestatização da Sociedade controladora para sua controlada.

As demonstrações financeiras, mantidas para fins societários e fiscais da controlada, registram contas específicas relacionadas ao ágio e provisão incorporados e correspondente amortização, reversão e crédito fiscal, cujos saldos em 31 de dezembro de 2003 e 2002 são como segue:

	Cisão		Consolidado	
	Saldos na data da incorporação	Celular Partici- pações S.A.	2003	2002
Balanco:				
Ágio - incorporado	489.561	481.402	171.346	269.259
Provisão - incorporada	<u>(326.036)</u>	<u>(320.602)</u>	<u>(113.088)</u>	<u>(179.320)</u>
Líquido correspondente ao crédito fiscal incorporado	163.525	160.800	58.258	89.939

Resultado:				
Amortização do ágio		97.912	97.912	
Reversão da provisão		<u>(64.622)</u>	<u>(65.207)</u>	
Crédito fiscal		<u>(33.290)</u>	<u>(32.705)</u>	
Efeito no resultado		<u>-</u>	<u>-</u>	

Como demonstrado, a amortização do ágio, líquida da reversão da provisão e do correspondente crédito fiscal resulta em efeito nulo no resultado do exercício e, conseqüentemente, na base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios. Objetivando uma melhor apresentação das situações financeira e patrimonial da controlada e do resultado de suas operações nas demonstrações financeiras, o valor líquido de R\$ 58.258 (R\$ 89.939 em 31 de dezembro de 2002), que, em essência, representa o crédito fiscal incorporado, foi classificado no balanço ativo circulante R\$ 33.290 (R\$ 32.705 em 31 de dezembro de 2002) e no ativo realizável a longo prazo R\$ 24.968 (R\$ 56.649 em 31 de dezembro de 2002), como impostos diferidos (vide Nota 7).

O crédito fiscal incorporado será capitalizado na medida de sua realização efetiva. No exercício de 2003 a sociedade controlada absorveu créditos operacionais e conseguiu aproveitar R\$ 33.290 de benefício fiscal por conta da reestruturação.

Em 31 de dezembro de 2003, a sociedade controlada ajustou o saldo da provisão incorporada em função da alteração da legislação da contribuição social, ocorrida após a reestruturação, implicando em um aumento total da reserva de ágio no valor de R\$2.755.

29. HONORÁRIOS DOS ADMINISTRADORES

Durante os exercícios de 2003 e 2002, os honorários dos administradores no valor de R\$ 665 e R\$ 841, respectivamente, foram apropriados em despesas gerais e administrativas.

30. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As principais transações com partes relacionadas não consolidadas são:

(a) **Comunicação via celular para longas distâncias ("roaming") e uso de redes**

Essas transações envolvem as empresas pertencentes ao mesmo grupo controlador: Telesp Celular S.A., Global Telecom S.A., Telerj Celular S.A., Telest Celular S.A., Telebahia Celular S.A., Telerigpe Celular S.A., Tele Centro Oeste Celular S.A., Telems Celular S.A., Teleron Celular S.A., Telemat Celular S.A., Telearc Celular S.A., Telegoiás Celular S.A., NBT e Telecomunicações de São Paulo S.A. Parte dessas transações foram estabelecidas com base em contratos firmados pela Telebrás com as operadoras concessionárias em período anterior à privatização sendo as condições regulamentadas pela ANATEL.

(b) **Assessoria em Assistência Técnica**

É devida pela companhia controlada referente à prestação de serviços de assistência técnica à TBS Celular Participações S.A., calculada com base em percentual aplicado sobre a receita líquida de serviços

(c) Roteio de custos corporativos são repassados às sociedades do mesmo grupo controladas pelo custo efetivamente incorrido nesses serviços.

(d) Prestação de serviços de tele-atendimento pela Atento Brasil S.A. aos usuários do serviço de telecomunicações da sociedade controlada, contratado por 12 meses, renováveis por igual período

(e) Serviços de operador logístico e assessoria contábil financeira pela Telefônica Gestão Serviços.

(f) Serviços de provedor de conteúdo portal de voz pela terra Network Brasil.

Apresentamos, a seguir, um sumário dos saldos e das transações com partes relacionadas não consolidadas:

	2003	2002
Ativo		
Contas a receber de serviços	3.886	1.004
Outros ativos	2.869	-
Passivo		
Fornecedores e contas a pagar	21.370	8.171
Outras obrigações com empresas do grupo	12.891	9.873

	Consolidado
Resultado	
Receitas	
Financeiras	
Saldo em 31.12.2003	-
Saldo em 31.12.2002	<u>4.133</u>
Receitas de serviços de telecomunicações (a)	
Telesp	20.821
TCP e Controladas	1.552
Tele Sudeste e Controladas	374
Tele Leste e Controladas	83
Saldo em 31.12.2003	<u>22.830</u>
Saldo em 31.12.2002	<u>4.190</u>
Recuperação de despesas com rateio JV (c)	
TCP e Controladas	4.591
Tele Sudeste e Controladas	1.821
Tele Leste e Controladas	433
Saldo em 31.12.2003	<u>6.845</u>
Saldo em 31.12.2002	<u>-</u>

Despesas	
Despesas com Vendas (d)	
Atento	(25.716)
Saldo em 31.12.2003	<u>(25.716)</u>
Saldo em 31.12.2002	<u>(25.075)</u>

Custos com Vendas e Serviços (a)	
Telesp	(141)
TCP e Controladas	(1.345)
Tele Sudeste e Controladas	(298)
Tele Leste e Controladas	(67)
Saldo em 31.12.2003	<u>(1.851)</u>
Saldo em 31.12.2002	<u>(1.044)</u>
Despesas com rateio JV (c)	
TCP e Controladas	(15.888)
Tele Sudeste e Controladas	(10.631)
Tele Leste e Controladas	(896)
Saldo em 31.12.2003	<u>(27.415)</u>
Saldo em 31.12.2002	<u>-</u>
Gerais e administrativas	
Terra Network Brasil (f)	(531)
TBS (b)	(8.715)
Telefônica Gestão de Serviços (e)	(1.975)
Saldo em 31.12.2003	<u>(11.221)</u>
Saldo em 31.12.2002	<u>(24.995)</u>

31. SEGUROS

A Sociedade controlada mantém política de monitoramento dos riscos inerentes as suas operações. Por conta disso, em 31 de dezembro de 2003 a sociedade possuía contratos de seguros em vigor para cobertura de riscos operacionais, lucros cessantes, responsabilidade civil, saúde etc. A Administração da Sociedade entende que as coberturas representam valores suficientes para cobrir eventuais perdas. Os principais ativos, responsabilidades ou interesses cobertos por seguros e os respectivos montantes são demonstrados a seguir:

Modalidades	Importâncias seguradas
Riscos Operacionais	US\$ 300.000 mil
Responsabilidade civil geral - RCG	R\$ 7.350
Frota de veículos	R\$ 1.000